

COMUNICAÇÃO

O DISCURSO JUSCELINISTA NA PEEFEITURA DE BELO HORIZONTE

Marlene Corrêa Maia
Deptº de História – Fafich/UFMG

Nesta comunicação, pretendemos apresentar algumas considerações acerca da pesquisa que estamos realizando no bacharelado do curso de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, sob a orientação da professoras Lucila de Almeida Neves Delgado.

Constitui nossa proposta de trabalho análise do discurso juscelinista durante a administração da Prefeitura de Belo Horizonte nos anos de 1940 a 1945.

Tal período, apesar de seu indiscutível significado na história da cidade, não foi analisado com grau maior de profundidade. De maneira geral, o que encontramos são estudos particularizados, enfocando temas como o projeto da Pampulha a reforma urbana, a "modernização" das artes, entre outros.

Assumimos como ponto central de nosso estudo a hipótese de que o discurso juscelinista, durante a administração da Prefeitura de Belo Horizonte, enfatizou a "modernização", sobretudo no que concerne aos aspectos de progresso e desenvolvimento da cidade. De acordo com a concepção de IK., a cidade deveria preparar-se para acompanhar as mudanças que estavam ocorrendo no país. Era preciso reestruturar Belo Horizonte, de forma a conferir-lhe um perfil de metrópole.

O período que estamos trabalhando é bastante rico em fontes primárias, o que está viabilizando a execução do nosso projeto. Inicialmente, a documentação que estamos analisando e o conjunto de quarenta e quatro discursos publicados no jornal Minas Gerais ao longo da administração de JK. Estes, numa primeira avaliação, possibilitaram a formulação da hipótese central e têm contribuído, através de seu amplo potencial explicativo, para identificação de propostas, projetos, objetivos e idéias que permearam a atuação de Juscelino Kubitschek.

OUTRO tipo de fonte que estamos analisando é o Relatório do prefeito de Belo Horizonte datado de 1942. Este material nos têm permitido conhecer os projetos executados, os orçamentos e as dificuldades que envolveram a rotina administrativa de JK.

As memórias "Meu Caminho para Brasília - A Escalada da Humanidade" e "A Escalada Política" – tornam possível em contato mais precioso com as idéias do homem, do político e do administrador.

Devido à imprecisão do termo, sentimos a necessidade de formular uma conceituação

compatível com nossa proposta de trabalho. Nesse sentido, entendemos por discurso um conjunto de signos do qual fazem parte a fala, as palavras, os gestos, as ações, a imagem. A análise desses elementos implica a exploração do texto e do extratexto. Não basta o estudo da palavra em si. É preciso resgatar as condições de produção do discurso, a contextualidade. Explorar o conotativo, além do denotativo, ou seja, a idéia que o enunciado expressa.

Como subsidio teórico, estamos utilizando trabalhos que discutem a problemática da análise de discurso. As abordagens que se referem especialmente a associação da lingüística a história nos têm fornecido métodos para uma interpretação mais precisa dos textos. A intenção é de elucidar as marcas enunciativas, a essência do conteúdo do discurso e estabelecer relações entre estas e o contexto de produção que será conhecido através do estudo de uma bibliografia referente ao período.

A partir da análise de alguns documentos podemos apresentar algumas considerações acerca do conteúdo do discurso.

JK retoma a idéia que norteou o projeto inicial da capital, ou seja, a necessidade de se criar para Minas Gerais uma verdadeira metrópole, "um centro econômico e sócio-cultural, enfim, que comandasse a província"¹. A idéia é retomada por JK como forma de justificar seus projetos.

Essa concepção modernizadora e ampliada e dinamizada por JK, na medida em que o espaço metropolitano de Belo Horizonte assume novos contornos, com o alargamento e pavimentação de ruas e avenidas (a Afonso Pena e um exemplo), o alongamento e construção de redes de esgotos, obras sociais (Hospital Municipal, Lar dos Meninos), além de empreendimentos no setor cultural (Instituto de Belas Artes) e ainda o conjunto da Pampulha, uma inovação estética em termos de arquitetura.

A administração juscelinista estava intimamente ligada ao contexto nacional, num momento de auge do Estado Novo. Segundo Lourdes Sola, "1940 marca o início das realizações econômicas propriamente inovadoras, planejadas em 1939"². É o instante de efetivação do plano quinquenal com a implantação de usinas hidrelétricas, estrada de ferro e rodagem e fabricas de aviões. Um espírito de progresso e de desenvolvimento assolava o país, refletindo-se também no governo de Benedito Valadares que afirma em um discurso proferido na inauguração da Delegacia Regional do Serviço da Alimentação da Previdência Social (SAPS) que "o governo de Minas se orgulhava de emprestar toda a sua cooperação a essas patrióticas iniciativas, que tantos benefícios traziam aos operários mineiros"³.

A atuação de Juscelino Kubitschek estava vinculada a administração de Benedito Valadares, e o que constatamos em vários discursos, como, por exemplo, o que se refere ao quinto aniversário da administração: "Tão bem quanto eu, conheceis essa obra, inegavelmente gigantesca que, na capital de Minas, atesta a eficiente e patriótica orientação dada aos negócios públicos pelo governador Benedito Valadares e que transmudou, em todos os aspectos, a fisionomia de Belo Horizonte, tomando-a hoje a terceira cidade do Brasil em grandeza e conforto"⁴.

Acreditamos que JK, ao privilegiar o binômio progresso e desenvolvimento, procura, sobretudo, adequar sua administração a conjuntura nacional.

Ha que se ressaltar uma nítida preocupação da administração JK em atender as aspirações de diversos segmentos da sociedade. Ao mesmo tempo que criava instituições assistenciais, intensificava a atividade cultural e modificava o espaço urbano da cidade. O compromisso de seu governo com esses aspectos da administração é reafirmado em um discurso proferido em 1943, no Rotary Clube, onde JK argumentava que "numa cidade em formação ainda, dotada de um plano não executado em sua totalidade, o dever primacial do administrador era, em primeiro lugar, compor a fisionomia material da "urbs"⁵.

Entendemos que na construção dessa "fisionomia material", algumas obras merecem destaque: O Lar dos Meninos e o Restaurante da Cidade, obra ressaltada pela imprensa como um "nobre empreendimento da administração municipal"⁶. Assinalamos também a construção da

Pampulha, obra conjunta da administração municipal e estadual. Segundo Adalgisa Arantes Campus, "o conjunto da Pampulha tem um significado político de autopromoção do prefeito e do governador, essa antiga necessidade dos políticos se perpetuarem no tempo através do espaço, podemos dizer que a Pampulha é um passo para Brasília"⁷.

No nosso entendimento o momento em questão apresentou-se como ponto de partida para a projeção nacional da imagem do político JK, caracteristicamente popular e compromissada com o progresso e o desenvolvimento.

Realçamos que esta imagem foi gestada neste período e o seu trabalho na prefeitura de Belo Horizonte significou, sobretudo, um primeiro esforço no sentido de alcançar o cenário nacional. Em 1976, em entrevista a Revista Manchete, JK afirmou: "minha eleição para deputado federal foi a maneira pela qual o povo de Minas, e em especial o povo de Belo Horizonte, expressou o seu reconhecimento pelo meu trabalho a frente da Prefeitura. Eu havia feito apenas o meu dever. Mas isto bastou para que todos se sentissem gratos ao esforço que imprimi a frente da municipalidade da Capital".

Através da conclusão da fase de análise das fontes primárias estamos buscando caracterizar o conteúdo do discurso e obter elementos para avaliar o seu grau de inserção na realidade em que foi produzido. A partir dessa etapa, acreditamos encontrar subsídios para fundamentação e comprovação de nossa hipótese.

NOTAS

- 1-TORRES, João Camilo de Oliveira. *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Difusão Panamericana, V. 5, cap. II, p. 1224.
- 2- SOLA, Lourdes. O Golpe de 37 e o Estado Novo. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.) *Brasil em perspectiva*. São Paulo: 13ª ed. Difel, 1982.
A instalação, ontem, na Capital, da Delegacia Regional e dos Postos do SAPS. In: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 de agosto de 1944, p. 06.
- 3- Pelo 5º aniversário da administração Juscelino Kubitschek. In: *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 19 de abril de 1945, p. 08.
- 4- Homenagem do Rotary Clube a Belo Horizonte. In: *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 16 de dezembro de 1943, p. 08.
- 5- Administração JK de Oliveira - Inaugurado na Capital de Minas Gerais mais um restaurantes da cidade. In: *Revista Nacional Bancária*. Belo Horizonte, Coleção Linhares, maio 1945, p. 26-7.
- 6- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Pampulha, urna proposta estética e ideológica*. (rimeo).
- 7- JK - Os anos difíceis do PSD mineiro. In: *Manchete*. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1976, p. 28.